

MODERNIZAÇÃO

Uma referência entre as bibliotecas

Climatização gera condições ideais ao usuário e consolida a BU na América Latina

“O orçamento da Biblioteca Universitária para a compra de livros era de R\$ 170 mil há quatro anos, hoje é de R\$ 2,5 milhões. Se considerarmos o horário de funcionamento da Biblioteca ao longo do ano e o preço médio de R\$ 70 reais por livro, temos uma média de 12 exemplares adquiridos por hora”. Esta conta foi feita pelo reitor da UFSC, Álvaro Toubes Prata, durante seu discurso na inauguração do ar condicionado, iluminação e forro do prédio da Biblioteca Central (BC), no dia 3 de novembro. O cálculo, preparado minutos antes, durante uma conversa com Narcisca Amboni, diretora da BU, evidenciou um dos fatores que fazem desta uma das melhores bibliotecas do país.

O acervo atual, que possui mais de 300 mil títulos e 710 mil exemplares, tem um ambiente ideal de conservação, como informado na última edição do *BU Informa*, entre 18 e 20 graus. As 5 mil pessoas que a freqüentam diariamente agora podem usufruir não só do ar condicionado, mas, também, a nova iluminação que facilita nos estudos. Toda esta mudança foi impulsionada por todas as administrações que passaram pela Biblioteca, ponto constantemente lembrado no fim de tarde do dia 3.

Vídeos, discursos e homenagens relembrou a história da BU e das 11 diretoras que passaram antes da atual gestão. A primeira, Alvaceli Lusa Braga, foi uma das homenageadas do evento. Em 11 anos a frente da Biblioteca (entre 1961 e 1972), ela foi a responsável pela implantação e consolidação do Sistema de Bibliotecas UFSC como é hoje. Também foram homenageados o atual reitor e o pró-reitor de Infraestrutura João Batista Furtuoso, um dos responsáveis pelas novas mudanças na Biblioteca.



Furtuoso, Alvaceli, Prata e Narcisca foram destaque na inauguração da climatização

Furtuoso destacou em seu discurso os investimentos em recursos tecnológicos adquiridos nos últimos anos. Além do acesso à internet em qualquer parte do prédio, a Biblioteca possui estações de auto-atendimento, scanners, empréstimo de netbooks (projeto pioneiro no país) e o grande investimento que se faz em livros eletrônicos e recursos digitais de consulta, todos disponíveis no www.portalbu.ufsc.br.

“A Biblioteca a partir de hoje proporciona ao nosso usuário um ambiente extremamente agradável e isso faz com que ele desenvolva ciência e produza conhecimento. A BU é hoje o maior laboratório da Universidade”, disse Narcisca Amboni em entrevista após a cerimônia. De fato as bibliotecas, um dos serviços mais importantes do ambiente acadêmico, estão revendo sua concepção e evoluído buscando oferecer mais serviços e, no caso da BU, estas mudanças vêm sendo feitas especialmente nos últimos anos, o que a coloca como referência na América Latina.



Alvaceli: primeira diretora da BU/UFSC



A biblioteca é o lugar onde nos encontramos com as grandes pessoas da civilização

Reitor Álvaro Toubes Prata durante discurso na Biblioteca Universitária

👁 PONTO DE VISTA

A dura realidade das bibliotecas públicas

Discutir sobre a questão das bibliotecas públicas atualmente é um tanto complicado! Primeiramente vou lembrar um breve conceito de biblioteca pública, ou seja, instituição que oferece serviços e produtos de informação, cultura e cidadania voltada para a comunidade na qual está inserida, buscando atender a maior parcela da população sem distinção de sexo, raça e classe social. Infelizmente a realidade não é essa! Para entender melhor o que estou dizendo visitem a Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina e tantas outras municipais. Os diagnósticos encontrados são: coleções desatualizadas, infra-estrutura precária, defasagem tecnológica e número insuficientes de profissionais qualificados. Um cenário triste e nostálgico que nos transporta para as décadas de 80 e 90!

Pasmem vocês, existe uma luz ao fim do túnel. Existem no Brasil Bibliotecas Públicas de qualidade, que acompanham o movimento da sociedade e são compreendidas como centros culturais, são elas a Biblioteca Parque de Maguinhos no Rio de Janeiro e a Biblioteca de São Paulo - Carandiru, são o oposto do que escrevi acima. Se ficaram curiosos procurem no Google! O objetivo deste texto é fazer com que as pessoas reflitam, percebam e busquem por mudanças positivas, afinal de contas pagamos impostos e parte deles devem ser destinados à educação e a cultura. Volto a citar a Biblioteca Pública de nosso estado, haja vista sua precária situação já foi pauta de jornal! O que é necessário para essa realidade mudar? Promessas não faltam! Tudo muito complexo, burocrático e demorado!

Pergunte para um político o que ele acha a respeito das bibliotecas públicas, com certeza proferirá um belo discurso, teoricamente tudo bonito e certinho, mas na prática uma doce ilusão! Talvez o mal das Bibliotecas esteja no termo "Pública"!

Para finalizar lembro a comunidade acadêmica que somos privilegiados por contar com uma biblioteca universitária de qualidade e considerada referência para muitas outras.



Orestes Trevisol Neto

Acadêmico da 7ª fase de Biblioteconomia na UFSC

DIGITALIZAÇÃO

Mostra homenageia 150 anos de Cruz e Sousa

BU e Círculo de Leitura organizam atividades ao aniversário do poeta

A partir da próxima segunda-feira, a Biblioteca Universitária, em parceria com o Círculo de Leitura de Florianópolis, promoverá o *Ciclo Cruz e Sousa* em homenagem aos 150 anos de nascimento do poeta catarinense, completos na quinta-feira dia 24. Palestras, debates, exposição e outras atividades serão realizadas no piso superior da Biblioteca Central, de 21 de novembro até 3 de dezembro.

A exposição *Loucura da Imortal Loucura* terá banners com poemas sobre Cruz e Sousa escrito por artistas catarinenses, como o co-organizador do Ciclo e criador do Círculo de Leitura, Alcides Buss. Fotos, manuscritos e obras raras compõem o *Memória Cruz e Sousa*, que permanecerá disponível para visitação dos usuários da Biblioteca durante as duas semanas da mostra.

A principal atração nas duas semanas do evento será mesmo o dia 24. A última quinta-feira de novembro marcará um debate coordenado pelo Círculo de Leitura no auditório Elke Hering a partir das 18h. São esperadas as presenças de Inês Mafra, Eglê Malheiros, Sylvio Back, do vereador Márcio de Souza, entre outros.

Natural de Nossa Senhora do Deserto, atual Florianópolis, Cruz e Sousa é fi-lho de pais alforriados e símbolo na luta pela inclusão racial e é nesse contexto em que se dá seu aniversário de 150 anos. A presidenta Dilma sancionou na última semana a lei que instituiu 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, como feriado nacional. A data é comemorada neste dia pela morte de outro personagem negro da história, Zumbi dos Palmares.

Sugestão de leitura

A História Secreta da Rede Globo - Daniel Herz

O livro escrito pelo ex-chefe de departamento do Curso de Jornalismo da UFSC, Daniel Herz (1954 - 2006), traz informações relevantes e pouco conhecidas sobre o principal canal de televisão da América Latina. A Rede Globo de televisão alcança 99,9% dos lares brasileiros e possui grande parte das cotas de patrocínio dos meios de comunicação no país, chegando a 40% no início dos anos 1990. O que pouca gente conhece é a história que Herz traz neste livro escrito há duas décadas, mas que se mantém atual pela grande presença do canal fundado por Roberto Marinho (1904 - 2003).



O empresário é nome recorrente no livro que trata da sociedade da Globo com o grupo americano Time-Life (o que era inconstitucional até 2002), da CPI decorrente deste envolvimento e das relações de Marinho com os líderes do regime militar, o que manteve a empresa impune. A concorrência desleal fez da Globo líder em apenas um ano, *status* que perdura até hoje.

Editora: Tchê!

Publicação: 1987

Páginas: 300 p.

Setor na BU: Vega

Nº de chamada: 659.319 H582h

CULTURA

BU recebe lançamentos de livros

Eventos marcaram nova fase da Biblioteca como parceira e, também, como editora

Outubro foi um mês de eventos culturais no Sistema de Bibliotecas UFSC (BU). Após sua reabertura no final de setembro, o prédio da Biblioteca Central recebeu dois lançamentos de livros através de acordos com professores e servidores na promoção de seus trabalhos. Porém o último destes, realizado no dia 26, marcou muito mais do que uma parceria, foi o início de algo importante.

“Há muito tempo desejávamos assumir o papel de editora e os recursos tecnológicos possibilitaram a prática deste novo conceito de biblioteca que é centro de aprendizagem e produção de conhecimento”, disse a diretora da BU Narcisa Amboni durante lançamento do livro eletrônico *Cronicar: História de Momentos e Lugares*, no auditório Elke Hering, marcando assim a estreia da Biblioteca como editora.

O *E-book* possui 27 crônicas de servidores técnico-administrativos da UFSC, e foi resultado do Curso de Leitura Crítica e Produção Textual promovido pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social (PRDHS). Com o bom resultado das atividades de sala, o professor Marcos Baltar, juntamente com as alunas do Curso Elizabete Gomes Andréa Figueiredo Leão Grants e Roberta Moraes de Bem, organizaram a obra que está disponível no www.portalbu.ufsc.br.

Andréa e Roberta, chefes dos setores de Periódicos e de Referência da BU, foram as responsáveis pela parceria que deu à Biblioteca a oportunidade de publicar seu primeiro livro. As bibliotecárias também farão parte da obra que será lançada pela nova editora em 12 de março de 2012, Dia do Bibliotecário. Anunciado por Narcisa no evento do dia 26, o *E-book* terá artigos da equipe sobre assuntos relacionados ao próprio Sistema de Bibliotecas UFSC, mas há propostas para que outros trabalhos sejam lançados neste período. Propostas já chegaram à Direção da BU e estão sendo analisadas, podendo haver lançamentos da nova editora ainda em 2011.



O lançamento do livro eletrônico *Cronicar* marcou a estreia da BU como editora

Uma reflexão da universidade

No dia 20 de outubro, uma semana antes do lançamento de *Cronicar*, a Biblioteca Central já havia recebido o lançamento do livro dos professores dos departamentos de História, Waldir José Rampinelli, e de Ciências Econômicas, Nildo Ouriques: *Crítica à Razão Acadêmica – reflexão sobre a universidade contemporânea* (Editora Insular). O evento ocorreu no hall da Biblioteca e teve a presença de 70 pessoas que acompanharam discurso de Rampinelli e Ouriques, além de sessão de autógrafos.

O livro possui artigos dos dois organizadores e seis autores, que, a partir das comemorações dos 50 anos da UFSC completos ano passado, questionam a gestão das universidades brasileiras. A obra está em processo de aquisição e poderá ser encontrada em breve no acervo da Biblioteca.

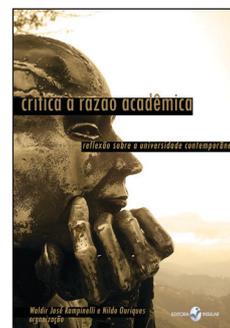
Em entrevista na véspera do lançamento, Rampinelli falou sobre a importância deste tipo de reflexão para o ambiente acadêmico. “Como o próprio título diz, nós trazemos críticas ao atual modelo das universidades, pois se pro-



Evento contou com mais de 70 pessoas

duz muito pouco para a sociedade, as pessoas fazem para receber o diploma e não para melhorar a vida das pessoas”.

Este é o 10º livro do autor que já abordou o ensino superior em outras obras como em *O Preço do Voto – os bastidores de uma eleição para reitor*, publicado em 2007 pela própria Editora Insular e baseado, também, na UFSC.



👁 PONTO DE VISTA

A nova norma dos trabalhos acadêmicos

Entrou em vigor em 17 de abril de 2011 a terceira edição da NBR 14724, norma que especifica os princípios gerais para elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, monografias, TCCs, etc). Em relação à edição anterior (2005) a nova norma apresenta poucas mudanças porém, tenta preencher as lacunas com explicações mais detalhadas apresentadas a seguir:

1. A estrutura do trabalho acadêmico, antes composta por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, agora compreende: parte externa e parte interna;
2. A parte externa é formada pela capa e pela lombada, antes classificadas como elementos pré-textuais;
3. São classificados como parte externa, os elementos pré-textuais, (exceto a capa e a lombada classificados como parte externa) textuais e pós-textuais;
4. Ilustrações: a identificação (o título) das ilustrações (gráficos, mapas, figuras, etc) e quadros, antes apresentada

na parte inferior, passou para a parte superior;

5. Fonte: a indicação da fonte (após a ilustração, quadro ou tabela, na parte inferior), é obrigatório mesmo que seja produção do próprio autor;

a. Ex: Fonte: Dados elaborados pelo autor do trabalho (2011)

6. Indicativo numérico das seções:

a. Os títulos das seções primárias devem começar em páginas ímpares (anverso), na parte superior da mancha gráfica e ser separados do texto que os sucede por um espaço entre linhas de 1,5 (antes dois espaços 1,5);

b. os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e os sucede por um espaço entre linhas de 1,5 (antes dois espaços 1,5);

c. títulos que ocupam mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título.

7. Formato

a. os textos devem ser digitados ou datilografados em cor preta, podendo utilizar outras cores apenas em ilustrações;

b. se impresso, utilizar papel branco ou reciclado;

c. mantém o formato A4 (21 cm x 29,7 cm) porém, o texto (elementos textuais) pode ser digitado tanto no anverso quanto no verso das folhas (frente e verso).

d. a numeração das páginas, devem ser colocadas no anverso da folha, no canto superior direito; e no verso, no canto superior esquerdo.

8. As notas de rodapé, antes separadas do texto por um filete de 3 cm a partir da margem esquerda, agora o filete é de 5 cm e, devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor.

Para mais informações sobre a nova norma procure o Serviço de Referência no piso superior da Biblioteca Central, pelo telefone: 3721-6470 ou pelo e-mail: bdados@bu.ufsc.br.



Maria Bernardete Martins Alves

Servidora técnico-administrativo da BU/UFSC

👁 PONTO DE VISTA

O fim e os meios

No dia 7 de outubro, o auditório do CFH foi palco da palestra ministrada pelo Professor Luis Milanesi da Universidade de São Paulo (USP), autor de livros como *A Casa da Invenção*. Na palestra "Biblioteca Pública: optativa ou obrigatória?", Milanesi abordou além da já conhecida crise que afeta as Bibliotecas Públicas do país, outros assuntos relacionados; dois atraíram particularmente a minha atenção.

Fator muito discutido na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação é a fácil constatação no contexto tradicional das biblio-tecas públicas de que, a maioria dos profissionais continua privilegiando os processos técnicos de tratamento da informação, em detrimento da atenção ao usuário. Isto foi ressaltado por Milanesi: os processos técnicos devem ser atividades meio que auxiliem no alcance da atividade fim; o atendimento ao usuário, e não o contrário. Esta postura se refletiu historicamente e se reflete ainda na área acadêmica, ilustrando boa parte dos currículos de Cursos de Biblioteconomia do país, focados nas técnicas e não na parte humana.

Aqui se encaixa o segundo tema abordado que captou minha atenção: a futura mudança do currículo do Curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP. A proposta visa

transformar a graduação em um curso de 3 anos (atualmente é de 4 anos), e oferecer especializações curtas de um ano ou um ano e meio, focando diversos temas, como por exemplo, Informação para Educação. Esta adequação me pareceu fabulosa, e deixou pairando no ar a sensação de que as mudanças tecnológicas e sociais que estamos presenciando nos atropelarão se não as acompanharmos, e se como profissionais não percebermos que, como disse Milanesi, os espaços só aumentaram; basta saber ocupá-los. Mas devemos fazer disto uma prática constante, e não permitir que esta fala se transforme em clichê.

Isto traz alguns questionamentos: o currículo do nosso Curso supre as demandas atuais? Como profissionais, sabemos lidar com o usuário ou preferimos ficar trancafiados na salinha catalogando livros? A Biblioteca Escolar é também nosso espaço de trabalho, mas somos educados para lidar com crianças? Internet e tecnologias informacionais devem ser nossas aliadas, mas quanto sabemos de informática? Somos capazes de distinguir o fim, dos meios?...



Luciana Stáble Montebianco

Acadêmica da 7ª fase de Biblioteconomia na UFSC

REDES SOCIAIS



Biblioteca Universitária UFSC no Facebook



@bu_ufsc no Twitter

EXPEDIENTE

Produção Editorial:

Lucas Inácio

Supervisão:

Narcisa Amboni

Orientação:

Maria José Baldessar

Colaboração:

Thaís Dau Franzoni

Claudiane Weber

Maria Bernadete Martins

Orestes Trevison Neto

Luciana Montebianco